

## ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO E O DESAFIO DE UM INSTRUMENTAL METODOLÓGICO MULTIDIMENSIONAL: APRESENTAÇÃO DE DOSSIÊ

Valdir Roque Dallabrida<sup>1</sup>

Desde o segundo semestre de 2020, um grupo de mais de trinta pesquisadores, oriundos de vinte universidades do Brasil, Portugal, Espanha e Argentina articularam-se na execução de uma investigação que tem como objetivo propor e validar um instrumental metodológico mais adequado à perspectiva territorial de análise, com o fim de contribuir na elaboração de diagnósticos territoriais que favoreçam a prospecção de alternativas inovadoras e sustentáveis de desenvolvimento, tendo o patrimônio territorial como referência. Trata-se do projeto de pesquisa “*O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões*”<sup>2</sup>. Em paralelo, com propósitos complementares, duas outras iniciativas de investigação estão em andamento, sob a coordenação de membros do mesmo grupo de pesquisadores: (i) *O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões: pressupostos epistêmico-teóricos e proposta de instrumental metodológico* (PPGDTS-UFPR); (ii) *O patrimônio territorial como referência no processo de desenvolvimento de territórios ou regiões: um estudo em três regiões do Rio Grande do Sul* (FAPERGS).

A equipe de pesquisadores se constituiu ao longo do ano de 2020, motivada por atividades coordenadas pela Rede Ibero-americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança (REDETEG), em parceria com a Rede Brasileira de Pesquisa e Gestão em Desenvolvimento Territorial (RETE), que compreenderam a realização de seminários temáticos, com a participação de especialistas como palestrantes, por meio de encontros virtuais.

A primeira etapa do processo de execução da investigação em referência dedicou-se a mapear os pressupostos epistêmico-teórico-metodológicos que atendessem à perspectiva territorial de análise, com o fim de orientar a elaboração de procedimentos metodológicos que servissem de base no reconhecimento e análise de contextos socioeconômico-culturais e ambientais, com vistas à prospecção de alternativas inovadoras e sustentáveis de desenvolvimento territorial. Assim, epistemologicamente, entendeu-se que a Nova Teoria dos Sistemas, a Teoria da Complexidade, o Materialismo Histórico-Dialético e a perspectiva teórica do Descentramento e Decolonialidade, deveriam servir como campos epistêmicos na análise e prospecção territorial<sup>3</sup>.

Considerando a perspectiva territorial de análise, cada um dos campos epistêmicos proporciona implicações de caráter teórico-metodológico em relação ao objeto de pesquisa, o território, conforme sintetizado no quadro 1.

<sup>1</sup> Geógrafo, Doutor em Desenvolvimento Regional, com pós-doutorado na Universidade de Lisboa (Portugal), pesquisador do CNPQ com atuação como Professor Visitante no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável da Universidade Federal do Paraná (Setor Litoral), Matinhos – PR, Brasil. E-mail: valdirroque@gmail.com

<sup>2</sup> Projeto de pesquisa com apoio do CNPQ (Bolsa PQ).

<sup>3</sup> A abordagem sobre os campos epistêmicos é feita em Dallabrida, Rotta e Büttgenbender (2021).

**Quadro 1:** Campos epistêmicos e suas implicações no objeto de análise

<b>Campo epistêmico</b>	<b>Implicações quanto ao objeto de pesquisa</b>
<b>A Nova Teoria dos Sistemas</b>	O território exige ser analisado como conjunto de componentes (socioeconômico-cultural-ambiental) e variáveis organizadas, interdependentes e integradas.
<b>A perspectiva da Complexidade</b>	Exige a compreensão da realidade a partir de suas diversas dimensões inter-relacionadas, na tentativa de superar abordagens disciplinares ou setoriais quando da análise de realidades complexas como o território.
<b>O materialismo histórico-dialético</b>	Interpretação histórica e social da realidade, no esforço para se captar as articulações dos problemas, analisar as evoluções e rastrear as conexões entre os fenômenos e situações territoriais.
<b>A perspectiva da Decolonialidade</b>	A perspectiva da decolonialidade implica em que decolonizar a teoria é um dos passos para gerar autonomia e poder territorial.
<b>A perspectiva do Descentramento</b>	A perspectiva do descentramento propõe um planejamento e gestão territorial que convirja para a superação de práticas em que planos ou estratégias territoriais tomam como referência os setores mais dinâmicos em detrimento dos periféricos.

Fonte: Elaboração própria, com base em Dallabrida, Büttenbender e Rotta, 2021)

Cada um desses campos epistêmicos sugere uma série de princípios, os quais têm reflexos na perspectiva analítica, além de implicações metodológicas. O quadro 1 faz uma síntese.

**Quadro 2:** Princípios, perspectiva analítica e implicação metodológica na análise e prospecção territorial

<b>Princípios</b>	<b>Perspectiva analítica exigida</b>	<b>Implicação Metodológica</b>
<b>Interdependência</b>	As diferentes dimensões da realidade, ao mesmo tempo que têm uma forma própria de organização, se interrelacionam, exigindo sua análise a partir de suas diversas dimensões inter-relacionadas.	Considerar a interdependência das variáveis.
<b>Integração</b>	É necessário reconhecer as articulações e conexões entre os diferentes problemas e potencialidades.	Considerar as possíveis articulações e conexões.
<b>Multidimensionalidade</b>	Objetos ou fenômenos possuem várias facetas, devendo serem considerados a partir de vários pontos de vista.	As variáveis precisam ser analisadas multidimensionalmente.
<b>Multidisciplinaridade</b>	Realidades complexas, como o contexto territorial, não permitem interpretações monodisciplinares, implicando no esforço em superar abordagens disciplinares ou setoriais.	As variáveis a serem utilizadas precisam permitir análises que transcendam a visão disciplinar.
<b>Anti-reduccionismo (holismo)</b>	Objetos e fenômenos precisam ser entendidos de uma maneira integral, não sendo explicáveis pelas propriedades de suas partes separadamente.	Priorizar a visão do todo sobre as partes.
<b>Pluralidade (pluralismo)</b>	Implica em se considerar de forma equânime os saberes e cosmovisões dos sujeitos e as diferentes interpretações possíveis da realidade.	Considerar visões ou interpretações, mesmo que não dominantes.
<b>Incompletude</b>	A realidade tem um caráter dinâmico, sendo necessário analisar as características demonstradas e suas possíveis evoluções.	Analisar os possíveis avanços futuros dos fenômenos e características constatadas no momento.
<b>Incerteza</b>	A análise de um objeto ou fenômeno demanda muito mais projeção de cenários do que respostas ou propostas definitivas.	
<b>Contradição</b>	Percepções distintas não são necessariamente rejeitáveis, podem apenas resultarem da disparidade entre as noções adotadas na descrição do objeto ou interpretação do fenômeno.	Avaliar opções que contradizem à percepção momentânea da realidade, pode ser uma opção.

<b>Totalidade</b>	Apesar de suas particularidades, a análise de um recorte espacial (território, região ou município) não explica integralmente uma realidade, pois esta faz parte de uma totalidade espacial, que se explica pela interrelação das partes.	Avaliar a realidade de forma contextualizada (regional, nacional, mundialmente).
<b>Historicidade</b>	Um conjunto de fatores antecedentes condicionaram a situação atual de um objeto ou fenômeno, com tendências futuras, no entanto, novos condicionantes espaciais e temporais são capazes de redirecionar sua situação futura.	Avaliar a realidade segundo possíveis condicionantes históricos (ontem/amanhã).
<b>Autonomia</b>	A análise de uma determinada realidade, deve considerar a desconstrução dos essencialismos, ou concepções dominantes, permitindo alternativas que favoreçam a autonomia e poder territorial.	Indicativos gerais servem como referentes, não determinantes, permitindo a expressão da especificidade.
<b>Descentramento</b>	As análises e alternativas prospectadas em um determinado contexto espacial precisam considerar a perspectiva dos setores dinâmicos e periféricos de forma equânime.	Todas as dimensões da realidade local precisam ser consideradas equanimemente.
<b>Relacionalidade</b>	O território é um campo de relações (sociedade x natureza, indivíduos x sociedades), portanto, estruturado na forma de redes.	Considerar as variáveis na sua dimensão relacional.
<b>Inclusão (social e espacial)</b>	Soluções e alternativas devem atentar ao máximo possível à inclusividade, tanto social, quanto espacial.	Ao propor alternativas, priorizar as que atendem a um maior número de beneficiários, tanto pessoal como espacialmente.
<b>Equanimidade</b>	Recursos, bens e serviços territoriais exigem uma redistribuição social equitativa, tendendo à construção de sociedades menos desiguais.	
<b>Inovação (smartificação do território)</b>	Soluções e alternativas precisam considerar as inovações tecnológicas e sociotécnicas permitidas pelo estágio atual da civilização e pelas perspectivas futuras, usufruídas equanimemente.	Alternativas de solução dos desafios devem atender a perspectiva da inovação e criatividade.
<b>Sustentabilidade (ambiental)</b>	Todos os princípios enunciados, as diretrizes e alternativas sugeridas pelos mesmos, devem estar direcionados à preservação e potenciação da vida em todas as suas formas de expressão.	Alternativas propostas devem ter replicabilidade ininterrupta, com respeito à vida em todas as suas formas de manifestação.

Fonte: Elaboração própria, com base em Dallabrida, Rotta e Büttenbender (2021) e Dallabrida et al. (2021a)

Em Dallabrida et al. (2021a), avançou-se, recorrendo às principais categorias conceituais utilizadas em publicações que tratam dos estudos territoriais, além de fazer referência aos métodos de abordagem e de procedimento, destacando: (i) que a abordagem territorial tem a categoria conceitual território como central, constituído pela interrelação de suas múltiplas dimensões, sintetizadas na categoria patrimônio territorial; (ii) que a abordagem territorial precisa assumir a categoria conceitual desenvolvimento territorial como um novo “paradigma científico multidisciplinar” que permita abarcar a pluralidade de interesses e motivações presentes no território; (iii) que, decorrente disso, urge avançar na adoção de abordagens e procedimentos metodológicos que, necessariamente, favoreçam a interfertilização de saberes e a triangulação de métodos.

Quanto à categoria patrimônio territorial, assume-se a acepção expressa em Dallabrida (2020a), como o conjunto de ativos e recursos, materiais e imateriais, que se acumularam ao longo da história num determinado território, resultante de processos históricos de construção e reconstrução socioeconômica e cultural na relação com o entorno ambiental. Resulta das interações entre suas seis dimensões: (i) produtiva – recursos financeiros, terras, maquinaria, equipamentos e infraestruturas; (ii) natural – as paisagens naturais (que passaram ou não por processos de antropização), solos, minerais, fauna e flora; (iii) humana e intelectual – o saber-fazer, a formação acadêmica e profissional, o conhecimento e a criatividade; (iv) cultural – valores e códigos de conduta, bens culturais e cultura empresarial; (v) social – valores compartilhados socialmente, formas de associativismo e redes sociais estabelecidas localmente; e (vi) institucional –

institucionalidades públicas e privadas, de caráter social, cultural, político ou corporativo. Essas dimensões são tema dos seis artigos do presente dossiê.

Em termos de base teórica, assumiu-se na investigação uma estrutura axiomática sustentada em quatro categorias, tais sejam, território, governança, patrimônio e desenvolvimento territorial, conforme sintetizadas na Figura 1.

**Figura 1:** Território e a dinâmica territorial do desenvolvimento



Fonte: Elaboração própria (2021)

Parte-se de três categorias - natureza, sociedade e cultura -, as quais, numa compreensão conceitual ampla, abarcam as bases constitutivas do território. Os demais elementos da estrutura axiomática podem ser compreendidos a partir da seguinte síntese integradora: (i) uma categoria de partida, o território, como **estrutura** socioterritorial em que suas partes se inter-relacionam; (ii) uma categoria de intermediação, a governança territorial, como **processo**, representando como são confrontados diferentes interesses/intenções, com o propósito de construir convergências quanto ao futuro desejado territorialmente; (iii) uma categoria resultante, entendendo que toda estrutura, temporal e historicamente construída, assume uma **forma**, neste caso, representada pelo patrimônio territorial; (iv) uma categoria de funcionalidade, entendendo que do confronto entre diferentes projetos de futuro resultam configurações espaciais, demarcadas administrativamente (municípios, regiões, países) ou por relações de identidade, ancoragem e pertencimento a um lugar (territórios), como **função** da forma, o que chamamos desenvolvimento territorial (ou local/regional), fazendo parte da utopia desejada e sua concretude momentânea, representando a realidade possível<sup>4</sup>. Esta estrutura axiomática representa a dinâmica territorial do desenvolvimento, atendendo à perspectiva territorial de interpretação e análise.

A investigação, além dos aportes epistêmico-teórico-metodológicos já referidos, durante o ano de 2021 propôs-se a dar os primeiros passos no propósito de estruturação de uma “matriz metodológica multidimensional”. Assim, a equipe de pesquisadores foi dividida em seis grupos, coincidindo com as dimensões do patrimônio territorial, com a finalidade de aprofundar a reflexão teórica sobre cada uma das dimensões, explicitando seus componentes, sugerindo variáveis de análise e indicando procedimentos metodológicos adequados à investigação desta dimensão, no contexto das pesquisas sobre patrimônio territorial. Desse processo de reflexão resultaram seis textos, os quais fazem parte do presente dossiê: (i) *Abordagem territorial do desenvolvimento: um olhar metodológico sobre a dimensão cultural e seus componentes*; (ii) *Abordagem territorial do desenvolvimento: um olhar a partir da dimensão social*; (iii) *Abordagem territorial do*

<sup>4</sup> Síntese feita com base em Dallabrida (2020b). As expressões estrutura, processo, forma e função são utilizadas por Santos (1997) para se referir às categorias de análise territorial, servindo aqui de inspiração.

*desenvolvimento: dimensão natural e contribuições para o diagnóstico e prospecção de cenários;* (iv) *Abordagem territorial do desenvolvimento: referências teórico-metodológicas da dimensão produtiva;* (v) *Abordagem territorial do desenvolvimento: um olhar a partir da dimensão institucional do patrimônio territorial;* (vi) *Abordagem territorial do desenvolvimento e sua dimensão humana e intelectual: uma proposição teórico-metodológica à luz de Amartya Sen e John Thompson.*

O propósito que motivou a elaboração dos seis artigos é que os mesmos inspirem novas reflexões e contribuições para avanços futuros na abordagem do tema. Considera-se que os textos, no seu conjunto, possam ser concebidos como referentes teórico-metodológicos com vistas à estruturação de uma “matriz metodológica multidimensional” para o diagnóstico, análise e prospecção territorial.

A investigação segue adiante. No decorrer dos próximos dois anos pretende-se finalizar a estruturação de uma “matriz metodológica multidimensional” que seja adequada à perspectiva territorial de análise, com o fim de contribuir na elaboração de diagnósticos territoriais que favoreçam a prospecção de alternativas inovadoras e sustentáveis de desenvolvimento, tendo o patrimônio territorial como referência. Depois de estruturada, a mesma será validada pela sua aplicação em realidades socioeconômico-culturais e ambientais, em recortes territoriais a serem definidos no processo de investigação<sup>5</sup>.

Por fim, tem-se presente que orientar a análise e prospecção territorial com base nos princípios epistêmico-teórico-metodológicos aqui mencionados, exige um alto grau de complexidade, portanto, sendo uma tarefa hercúlea. O grupo de pesquisadores envolvidos no presente processo de investigação assumiu o desafio de refletir teórico-metodologicamente e avançar nas suas práticas pesquisa, com o fim de atender às exigências da abordagem territorial do desenvolvimento. Tem-se uma caminhada inicial, no entanto, há um longo caminho a percorrer, num processo ininterrupto de aprendizagem.

## Referências

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L. Pressupostos epistêmico-teóricos convergentes com a abordagem territorial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, p. 256-273, mai-ago/2021.

DALLABRIDA, V. R.; ROTTA, E.; BÜTTENBENDER, P. L.; DENARDIN, V. F.; ARENHART, L. Categorias conceituais e pressupostos metodológicos convergentes com a abordagem territorial. **Guaju – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável**, v. 7, n. 1, p. 43-80, jan./junho/2021a.

DALLABRIDA, V. R.; BÜTTENBENDER, P. L.; COVAS, A. M. A.; COVAS, M. M. C. M.; COSTAMAGNA, P.; MENEZES, E. C. O. **Estado e sociedade na construção de capacidades para fortalecer práticas de governança territorial**. Matinhos: PPGDTS/UFPR, 2021b (no prelo).

DALLABRIDA, V. R. Patrimônio Territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 52, p. 12-32, jul./2020a.

DALLABRIDA, V. R. Território e Governança Territorial, Patrimônio e Desenvolvimento Territorial: estrutura, processo, forma e função na dinâmica territorial do desenvolvimento. **G&DR - Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 2, p. 63-78, mai-ago/2020b.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. 4. Ed. São Paulo: Nobel, 1997.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.*

<sup>5</sup> Um texto, ainda no prelo, propõe indicativos, na relação Estado e sociedade, em processos de articulação focados no planejamento e gestão territorial, no sentido de contribuir na construção de “capacidades para fortalecer práticas de governança territorial” (DALLABRIDA et al., 2021b).